

ENTRE VAMPIROS,  
**VAMBI  
ZOMEM**  
ZUMBIS E LOBISOMENS

DO ROTEIRISTA DE  
**BOB  
ESPONJA**



AUTOR BEST-SELLER DO  
THE NEW YORK TIMES

**STEVEN  
BANKS**



ILUSTRADO POR  
**MARK FEARING**

ENTRE VAMPIROS,  
**VAMBI!**  
**ZOMEMEM**  
ZUMBIS E LOBISOMENS

Steven Banks

ILUSTRAÇÃO: Mark Fearing

TRADUÇÃO: Adriana Krainski





Para Sally Morgridge,  
que disse “sim” depois de vinte editoras terem dito “não”.  
Se não fosse por ela, você não estaria lendo este livro.  
Moral da história: não desista.

# 1.

## Conversando com um zumbi



**B**em que eu gostaria de não ter me tornado um vambizomem, assim eu não estaria aqui conversando com um zumbi, com medo de uma vampira porque eu a deixei para trás em vez de ir lutar contra um lobisomem junto com ela.

Eu queria ser apenas um garoto normal, que vai para a escola. Nossa, eu adoraria que meu maior problema fosse ter esquecido de estudar para a prova de matemática, ou ficar pensando se uma certa pessoa gosta de mim, ou ter esquecido de ler três capítulos de *Ponte para Terabítia*, ou não conseguir abrir meu armário.

Mas eu sou um vambizomem. O único do planeta.

### Três motivos pelos quais meu dia foi horrível:

- Eu salvei a vida da pior pessoa do Colégio Hamilton: Tanner Gantt.
- Darcourt, o lobisomem que *me* transformou em lobisomem, roubou o livro *Uma educação vampírica*, que vale um milhão de dólares e é cheio de segredos vampirescos.
- Martha Livingston, a vampira que me mordeu e me emprestou o livro, agora quer acabar comigo porque eu o perdi.

Eu e Martha nos transformamos em morcegos para perseguir Darcourt, que fugia de moto. Mas então eu vi o *trailer* do comboio do parque de diversões itinerante na estrada e saquei que, dentro dele, estava o zumbi que havia me mordido. Talvez essa fosse minha única oportunidade de conversar com ele.



Parei em cima do *trailer* do zumbi, me transformei em fumaça (um truque de vampiro que finalmente consegui aprender) e entrei através de uma frestinha na porta. Ele era um zumbi bem comum, com pele cinza, cabelo ensebado, algumas cicatrizes no rosto e olhos brancos. Sempre achei que zumbis tivessem cheiro de carne podre, mas esse não tinha, o que foi um grande alívio. Sabe como é, como lobisomem, tenho o olfato apurado. Desde que me tornei vambizomem, tenho descoberto que muitas das coisas que eu imaginava estavam erradas.

O zumbi disse “Oe”.

Bom, eu *acho* que ele disse “Oe”. Foi o que eu ouvi. Mas o barulho do motor da caminhonete que puxava o *trailer* era alto, então talvez tenha sido só um grunhido. Será que os zumbis falam? Às vezes, nos filmes, eles falam. Espero que esse zumbi fale. Tenho algumas perguntinhas para lhe fazer.

O zumbi abriu a boca de novo. Será que ele queria me morder? Será que zumbis comem outros zumbis?

— Eaê? — ele tornou a falar.

— Você fala? — eu perguntei.

Ele respondeu com uma voz rouca e grave parecida com a de um ator bigodudo que interpreta caubóis nos filmes de faroeste a que meu pai assiste:

— Acho que acabei de falar. Meu nome é Dusty.

— O meu é Tom.

— Prazer em conhecê-lo.

— Você se lembra de ter me mordido uns quatro meses atrás?

— Olha, pra ser sincero, eu não te mordi.

— Como assim? Você me mordeu, sim! É por isso que sou um pouco zumbi.

— Nada disso. Eu estava tentando te espantar. Por isso abri a boca,  *fingindo*  que ia morder. Percebi que você era medroso. Você foi colocar as mãos no rosto, e nisso acabou esbarrando a palma da mão nos meus dentes.

Tecnicamente era verdade. E isso me deixou meio bravo. Odeio quando a culpa é minha.

— Quer dizer que você não queria me devorar? — eu perguntei.

— Cara, faz, sei lá, uns dez anos que não me alimento de humanos.

— Eu também não como pessoas — confessei.

— Acredite, o sabor não é tão bom quanto parece.

— Então, o que você come?

— O que o chefe traz pra mim. Pizza, hambúrguer, cachorro-quente...

Zeke, meu melhor amigo, adoraria ter que seguir essa dieta.

— Quando você virou zumbi? — eu quis saber.

— Há uns quinze anos, se bem me recordo. Minha cabeça fica meio embaralhada às vezes.

— O que você era antes de ser zumbi?

Ele suspirou.

— Humano.

— Não, quero dizer, qual era sua profissão?

— Eu era um neurocirurgião.

— Sério?!

— Sério. Meu trabalho era consertar cérebros... para depois devorá-los. — Ele sorriu. — Tô brincando, garoto. Eu era um caubói de rodeio. O pessoal me chamava de Dusty, o Caubói Poeira, porque eu ficava mais no chão do que em cima do touro.

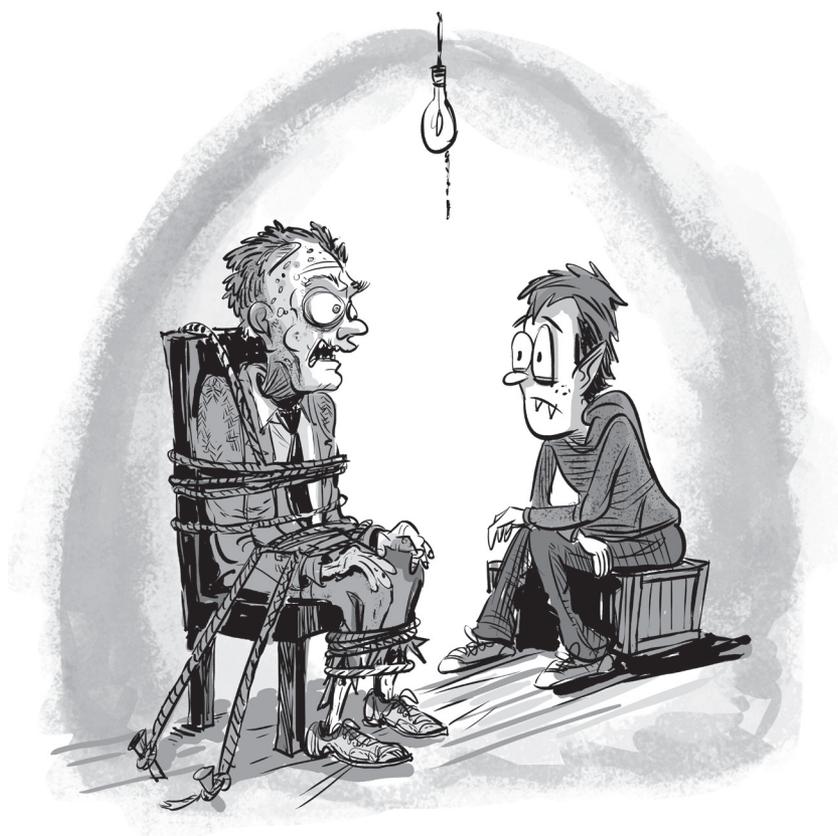
O *trailer* mudou de pista, e eu dei uma cambaleada.

— Por que você não se senta naquele caixote ali? — Dusty sugeriu.

Sentei-me em um caixote de madeira que tinha as palavras DR. LELÉ escritas do lado.

— Quem te transformou em zumbi?

— Senta que lá vem história.



## 2.

### Uma história das boas



— **E**la era uma belezinha de garota. Cabelo escuro, olhos castanhos e dentes superafiados. Eu estava no curral, tarde da noite quando ela se aproximou pra falar comigo. Pensei que fosse uma fã. Então ela veio e me mordeu. A vida é assim, cheia de surpresas. Um dia você está montando um touro, no outro, tudo o que você quer é morder o touro.

— E como você foi parar no parque de diversões?

— Quer a versão resumida ou a versão completa? —  
Dusty deu de ombros.

— Acho melhor a versão resumida. Não tenho muito tempo. Preciso voltar logo para me encontrar com Martha e ajudá-la a recuperar o livro vampírico que está com Darcourt.

— Bom, quando eu ainda comia gente, costumava vagar pelo mato, procurando alimento. Foi quando vi que estavam montando o parque itinerante em um campo bem grande. Havia um *trailer* com a imagem de uma baita de uma cobra na lateral. Entrei no *trailer* e encontrei meu jantar: uma píton de dois metros de comprimento presa em uma caixa de vidro. Fui devagar até ela, ergui a tampa da caixa e a devorei. A cobra ficou surpresa. Estava achando que *ela* iria me comer. Aí, o chefe chegou e ficou danado por eu ter traçado a estrela do show dele, mas logo percebeu que eu seria um bom substituto. Rápido como um raio, ele jogou um cobertor em cima de mim e me amarrou antes que eu conseguisse dar no pé pra longe dali. E, desde então, cá estou.



— Alguém mais sabe que você é um zumbi de verdade? — Arqueei uma sobancelha.

— Não. Só o chefe. Todo mundo acha que sou um boneco ou um cara usando uma máscara. Fico sentado nesta cadeira o dia inteirinho. As pessoas me olham, eu solto uns grunhidos, finjo que vou comê-las. Elas gritam e saem correndo. E é assim que eu vivo... por assim dizer. — Dusty suspira e faz uma cara meio triste.

A vida é estranha. Quando o vi pela primeira vez, tive medo de Dusty. Depois, fiquei bravo porque ele me mordeu e me transformou em um zumbi. Agora, sinto pena dele, amarrado em uma cadeira em um *trailer* velho e sujo.

— É muito legal poder conversar com outro morto-vivo. — Ele se inclinou o máximo que conseguiu e me encarou. — Olha, desculpa falar, mas parece que tem mais alguma coisa te incomodando.

Expliquei que eu era um vambizomem e contei tudo o que tinha acontecido. Ele assoviou baixinho e balançou a cabeça.

— Caramba, isso sim que é azar. Nunca vi nada parecido em minha vida.

— Acho que sou o único vambizomem do mundo.

— Deve ser dureza, heim?

— É. É dureza.

Ninguém nunca me perguntou se era difícil ser um vambizomem. Dusty foi muito mais legal do que as duas outras criaturas que me morderam. Martha Livingston logo ficou irritada. Darcourt fingiu ser de boa e simpático

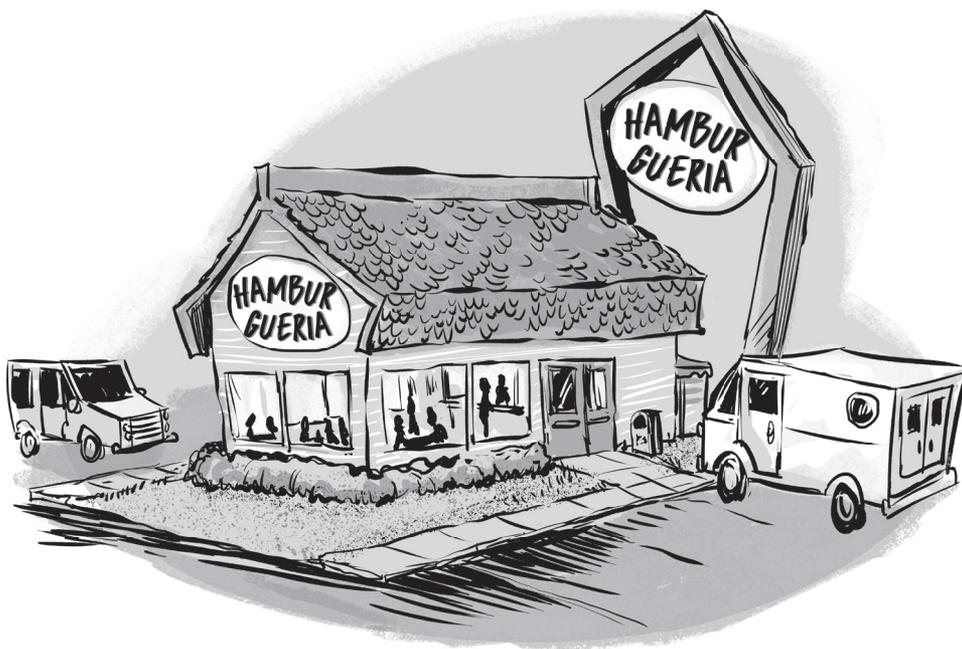
no começo, mas era pura falsidade. Igualzinho a Tanner Gantt na segunda série. Eu queria que existisse um aplicativo para baixar no celular que avisasse quem é legal e quem é falso.

A caminhonete começou a desacelerar.

— Acho que estamos chegando à próxima parada — disse Dusty. — Ou o chefe vai parar para comer.

Espiei pela fresta debaixo da porta. A caminhonete saiu da rodovia e entrou no estacionamento de uma hamburgueria. Meu estômago e o de Dusty roncaram ao mesmo tempo.

O veículo parou. Ouvi a porta da frente abrir e bater com força e, em seguida, o barulho de passos se afastando.



— Aposto que o chefe iria adorar fazer um showzinho com você. Você seria a estrela e renderia uma boa grana pra ele. É melhor não ficar por aqui dando bobeira. — Dusty ergueu os ombros.

— Tem razão. — Mas ainda havia uma pergunta que eu queria fazer. — Ah, eu voltei ao posto onde você me mordeu...

— Onde eu tentei te *assustar* — ele me corrigiu.

— Isso. O posto tinha pegado fogo, mas seu *trailer* ainda estava lá. Vi pegadas saindo dele.

— Eu tentei fugir, mas o chefe me flagrou. Zumbis não são famosos pela velocidade.

— Nos filmes, alguns zumbis correm bem rápido.

— Olha, filmes, programas de TV e livros não são a mesma coisa que a vida real. É bom se lembrar disso.

— Para onde você estava tentando ir?

— Já ouviu falar do... Nirvana Zumbi?

— Não, é um filme?

— Parece, né? Mas é um lugar sobre o qual me contaram. Um amigo morto-vivo me falou dele. — Dusty balançou a cabeça. — Mas vai que é de verdade, não é mesmo? Pode ser só uma história da carochinha.

— O que exatamente é esse lugar?

— Dizem que lá é permitido aos zumbis viverem em uma área restrita. A placa diz "Nirvana Zumbi. Zumbis vagando livremente por aqui". Parece que os zumbis são alimentados e podem viver em paz. O lugar é cuidado por alguém que é meio zumbi, por algum motivo desconhecido.

— Nunca ouvi falar disso.

— Olha, acho que não querem que fiquem bisbilhotando. O povo ficaria preocupado se soubesse que tem um bando de morto-vivo solto por aí. Mas... se esse lugar existisse mesmo e eu conseguisse chegar lá, eu seria um caubói muito feliz.

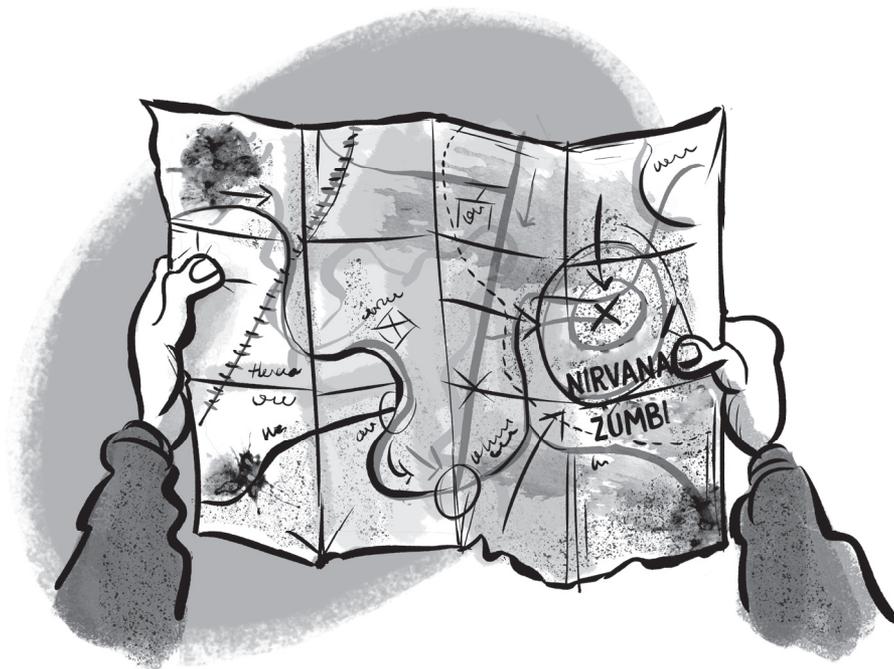
— E onde fica?

— Deve ficar aqui por perto. Ganhei um mapa um tempo atrás.

Ele colocou a mão no bolso de trás da calça, o que não foi muito fácil, já que estava amarrado, e tirou um pedaço de papel todo amarrotado. Eu o peguei da mão dele e abri. Era um papel velho de bandeja de um restaurante chamado Churrascão do Buba.

Um churrasco cairia muito bem agora. Eu começava a ficar com fome. No verso do papel havia um mapa desenhado a lápis, com o endereço rabiscado e algumas setas. Estrada 66 para Rodovia 61, saindo do Caminho do Moinho, que acabava em um círculo onde estava escrito NIRVANA ZUMBI, assinalado com um X bem grande.





Devolvi o mapa para Dusty, que disse:

— O parque vai ficar aqui só mais algumas semanas. Depois, iremos para o oeste. O chefe quer se instalar em um lugar fixo. Tipo um museu de esquisitices, sabe? Meu tempo está acabando. Essa pode ser minha última chance.

— Pena que eu não tenho idade para dirigir. Senão, poderia te levar até lá.

*BAM! BAM! BAM!*

Alguém bateu na porta do *trailer*.